



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
Faculdade de Medicina da Bahia
NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO
nappfmb@ufba.br
Av. Reitor Miguel Calmon, s/n. Vale do Canela
40.110-100 Salvador, Bahia, Brasil.
Tel.: 55 71 3283.8854 | Fax: 55 71 3283.5567
www.medicina.ufba.br | medicina@ufba.br



RELATÓRIO ANUAL DO NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO DA FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

Documento desenvolvido pela equipe do Núcleo, mediante demanda da Diretoria da FMB, como registro das atividades desenvolvidas no ano de 2018.

Salvador-Bahia
Fevereiro/2019

RELATÓRIO ANUAL NAPP-FMB-UFBA – 2018

INTRODUÇÃO

As iniciativas para criação de serviços de assistência aos estudantes de medicina remontam ao século XIX, quando a Psiquiatria Europeia e, em seguida, a Psiquiatria Americana, deram início ao tratamento de pacientes com distúrbios mentais decorrentes de causas orgânicas. Nessa época, as faculdades e universidades começaram a se preocupar com a saúde mental dos seus alunos, indicando-lhes a prática de atividade física, como complemento às suas atividades acadêmicas; além de oferecer aconselhamento aos estudantes, o que era tarefa do corpo docente e do clero. Nesse sentido, em 1861, o Primeiro Programa de Saúde foi constituído, no Amherst College, o que veio a influenciar outras faculdades e universidades a criarem serviços de saúde para os estudantes (KRAFT, 2011).

Em 1910, época em que a Psiquiatria Americana estava sob influência do Movimento Higienista, o psiquiatra Stewart Paton organizou o Primeiro Serviço de Saúde Mental para Estudantes, na Universidade de Princeton, com o principal objetivo de identificar problemas de personalidade. Havia evidências de que estudantes estavam deixando a escola sem concluir seus cursos, em decorrência de problemas emocionais. Porém, para os profissionais de saúde mental, o atendimento nas instituições só começou a ser realizado em 1957 (KRAFT, 2011).

Foi também, em 1957, que surgiu, no Brasil, o primeiro serviço de higiene mental e psicologia clínica voltado ao atendimento de estudantes universitários promovido pela cadeira de Clínica Psiquiátrica da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE (GONÇALVES; BENEVIDES-PEREIRA, 2009).

Em 1965, a Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) organizou o Serviço de Saúde Mental Escolar, sendo seguida pelas Universidades Federais do Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Rio de Janeiro, que implantaram seus Serviços de Saúde Mental destinados ao Estudante Universitário. De acordo com levantamento realizado por Baldassin (2012), responsável pela implantação do Serviço de Orientação Psicológica ao Aluno da Faculdade de Medicina do ABC (SEPA), outros importantes serviços de assistência à

saúde mental dos estudantes de Medicina criados no Brasil são: o Centro de Atendimento da Psicologia (Ceap), na UFMG, em 1966; o Serviço de Benefício ao Estudante (Sebe), na Universidade Federal do Piauí, em 1976; e a Coordenação de Assistência e Integração do Estudante (Codae), na Universidade Federal de Sergipe, em 1980.

Alguns serviços de atendimento ao Estudante, desde a sua implantação, estabeleceram marcos de referência para outras Escolas de Medicina, pela qualidade do trabalho realizado. Exemplos disso são o GRAPAL – Grupo de Assistência Psicológica ao Aluno, implantado pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), em 1986; e o NAPREME – Núcleo de Assistência e Pesquisa em Residência Médica, criado pela UNIFESP, em 1996. Este último assinala a ampliação da assistência ao estudante, ao ultrapassar a fronteira da Graduação, para chegar aos programas de Residência Médica (DALTRO, 2009; FAGNANI; OBARA et al, 2004; MILLAN; ARRUDA, 2008).

Na Bahia, a Escola Bahiana de Medicina foi pioneira no apoio aos estudantes dos cursos de saúde, ao implantar o Núcleo de Atenção Psicopedagógica, em 2000, apresentando dentre seus objetivos: promover a saúde mental da comunidade acadêmica, oferecer atendimento psicológico, psicopedagógico e psiquiátrico; prestar assessoria pedagógica aos cursos de graduação; estimular projetos científicos e culturais que favoreçam a convivência dos estudantes com a diversidade biopsicossocial.

Apesar do aumento do número desses serviços ao longo do tempo, autores como Meleiro (1998) e Millan et al (1999) indicam que ainda há uma carência de serviços voltados para a saúde mental dos estudantes nas instituições de ensino do Brasil. As pesquisas indicam a importância do investimento das escolas médicas na oferta de atendimento especializado aos futuros médicos. Além disso, pontuam a necessidade de oferecer, desde o início do curso, sua contribuição na discussão sobre os riscos epidemiológicos, prevalência de sintomas de ansiedade e elevadas taxas de suicídio, encontrados em diversos estudos com estudantes de medicina e médicos.

Pesquisas têm indicado os principais fatores de risco para o adoecimento de estudantes durante a formação médica. Nogueira Martins (1994) destaca o trabalho de Lief e cols., que descrevem os estudantes de medicina como pessoas com:

[...] tendência a empenhar-se na busca de domínio, controle, perfeição, segurança e auto-repressão. Tendem a pôr as questões intelectuais acima das emoções, segurança acima do prazer, disponibilidade para os outros acima das suas necessidades (ao menos conscientemente) e exatidão acima da fantasia (MILAN; ROSSI; DE MARCO, 1999, pág. 123).

Carvalho (2004 apud Macieira, 2011) indica a incidência de patologias psíquicas em estudantes de Medicina e médicos, destacando como os profissionais de saúde, submetidos a condições desfavoráveis podem desenvolver comportamentos aditivos (abuso de álcool e drogas); sofrimento nas relações interpessoais (divórcios e ruptura de relações afetivas); comportamentos psicopatológicos (ansiedade, depressão e suicídio); e disfunção profissional (insatisfação, erros, afastamento, perda da compaixão, etc.). Sua pesquisa revela que, entre os estudantes de Medicina, há agravamento dos sintomas, ao longo do curso, sendo de 11% no terceiro ano e alcançando 74% no quinto ano.

A necessidade de serviços que ofereçam apoio aos estudantes de medicina também se justifica por outras importantes especificidades, dentre as quais, Baldassin (2012) destaca: exigências (universais) do seu treinamento; utilização de determinados mecanismos de *coping* ou estratégias de enfrentamento; características prévias pessoais, que tornam o estudante de medicina mais vulnerável a sofrer distúrbios emocionais; e o fato de estarem se preparando para futuramente se tornarem profissionais que vão cuidar da saúde da população.

Estudos atuais continuam evidenciando que a prevalência de transtornos de ansiedade, depressão e síndrome de burnout em estudantes de medicina é elevada nas Escolas nacionais e internacionais. Rotenstein et al. (2016 apud MACHADO; NUNES; CANTILINO, 2018) encontraram 27,2% de depressão, ou sintomas depressivos em estudantes de medicina americanos. A proporção de apenas 15,7% destes estudantes estava se tratando.

Na Faculdade de Medicina da Bahia (UFBA), as primeiras pesquisas sobre o tema apontaram **29,6%** de Transtornos Mentais Comuns (TMC) entre acadêmicos (ALMEIDA et al., 2007) e **14,5%** de síndrome de *burnout* entre internos de medicina (SANTOS; GROSSEMAN; COSTA; ANDRADE, 2011). Também, foi constatado que **27,4%** dos estudantes de medicina do Internato estavam apresentando prejuízos em relação à qualidade de vida; e **25,9%** – eventos de vida estressantes (FREITAS, 2011). Estudo ainda mais recente encontrou a prevalência de

37,8% de Transtornos Mentais Comuns (TCM) em estudantes de medicina na Faculdade de Medicina da Bahia (BARBOSA; FREITAS, 2016). Na experiência do NAPP-FMB-UFBA, esses números se traduzem em significativos relatos de sofrimento psíquico dos estudantes, que vêm apresentando demanda crescente de apoio psicológico e, a cada ano, em semestres mais iniciais da Graduação.

Baldassin, Martins e Andrade (2006) discutem como a escola médica pode se apresentar aos estudantes como agente estressor, influenciando o estudante de Medicina de forma negativa no seu desempenho acadêmico, na saúde e no bem-estar psicológico. Os autores correlacionam as características do curso com a diminuição de autoestima e alegria, simultaneamente ao aumento da depressão e hostilidade, indicando associação entre o curso médico e o desenvolvimento de quadros ansiosos. Entendem que a elevada frequência dos quadros de depressão, suicídio e ansiedade em estudantes de Medicina, comparada com o que se verifica na população em geral, favorece a indicação de oferta de atendimento a esse público. Nesse sentido, Machado et al. (2018) destacam a necessidade de as Escolas médicas promoverem o atendimento individual, mas também, ampliem essa oferta:

É possível que promover assistência individualizada dentro do próprio ambiente universitário seja tarefa árdua e, quiçá, utópica. No entanto, é importante disponibilizar esforços nesse sentido. Além disso, é fundamental transcender os limites do ambulatório e apresentar propostas pedagógicas que incluam o cuidado em saúde mental dentro do currículo, bem como promover um espaço de convivência mais empática dos alunos entre si e destes com os professores e coordenadores do curso (MACHADO; NUNES; CANTILINO, 2018).

Para atender a essa recomendação de Machado et al. (2018), as Escolas Médicas precisam constituir equipes que propiciem o trabalho interdisciplinar, com a presença de especialistas de diferentes áreas: psicólogos, assistentes sociais, pedagogos e psiquiatras. Entretanto, o trabalho mais árduo ainda é a sensibilização e a conscientização da comunidade de cada instituição, para que o cuidado com a saúde dos futuros médicos possa ser priorizada, ao invés dos problemas de saúde apresentados serem percebidos como sinais de fragilidade e incapacidade dos estudantes. Envolver gestores, professores, técnico-administrativos e

estudantes no cuidado com a saúde deveria ser nossa meta principal, porque a saúde do estudante é um importante indicador da qualidade da formação médica.

HISTÓRICO

Antes mesmo da institucionalização de um Núcleo, alguns docentes da Faculdade de Medicina da Bahia realizaram, por iniciativa pessoal, atividades voltadas para o cuidado com a saúde do estudante, dentre os quais: Solange Rubim de Pinho, Ronaldo Jacobina e Luiza Aurora. Ainda de modo informal, o Núcleo de Apoio Psicopedagógico começou a desenvolver algumas ações de apoio aos estudantes de Medicina, a partir de 2010. No segundo semestre deste ano e no primeiro de 2011, o Núcleo foi coordenado por Eleonora Peixinho (Professora do Departamento de Saúde da Família). A partir de 2011.2, Marco Rêgo (Professor do Departamento de Medicina Preventiva e Social) e Ana Teresa Santos (Preceptora do Departamento de Pediatria) iniciaram sua participação efetiva no NAPP. No ano de 2012, dando continuidade ao processo de implementação do NAPP, outros professores aderiram à equipe: André Luís Peixinho (Departamento de Medicina e Apoio Diagnóstico), Miriam Gorender (Departamento de Neurociências e Saúde Mental) e Jorge Guedes (Departamento de Medicina e Apoio Diagnóstico). A partir de agosto de 2012, a nova coordenação foi designada a Ana Teresa Santos. Também, em 2012, o NAPP – Núcleo de Apoio Psicopedagógico – teve sua instauração e suas atividades reconhecidas pela Faculdade de Medicina da Bahia, através da Portaria FMB nº 18/2012,

Entre 2012 e 2014, as Psicólogas Marta Moreira e Vanessa Actis, que atuavam no Serviço de Saúde Mental Infanto-Juvenil, na época coordenado por Ana Teresa Santos, realizaram atendimentos a estudantes de medicina, emprestando parte da sua carga horária ao NAPP-FMB-UFBA. Essa colaboração foi interrompida em julho de 2014, quando o Núcleo passou a realizar suas atividades no prédio de aulas, Anexo I – Rita Lobato. Em dezembro de 2013, a psicóloga Rita Gonzales passou a integrar a equipe do NAPP; em maio de 2015, a Assistente Social, Luciana Arruda, nomeada pela Portaria 698/2015.

Em novembro de 2015, ocorreu a aposentadoria da médica Ana Teresa Santos (Portaria 1340 de 05/11/2015) e em fevereiro de 2016, a Psicóloga Rita Gonzales passou a coordenar o

NAPP-FMB-UFBA. Em julho de 2018, a psicóloga Letícia Silveira Vasconcelos foi integrada à equipe, nomeada pela Portaria 1189 de 19/07/2018.

Até junho de 2014, o NAPP desenvolveu suas atividades em sala compartilhada com o Setor de Assistência à Saúde Mental Infanto-Juvenil (Departamento de Pediatria), no Centro Pediátrico Prof. Hosannah de Oliveira, 1º andar (Complexo HUPES). A partir de 01 de julho de 2014, foi possível contar com um espaço exclusivo para o funcionamento do Núcleo: sala 16, 5º andar do Anexo I da Faculdade de Medicina, no Vale do Canela.

SOBRE O NAPP-FMB-UFBA

O NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO DA FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (NAPP-FMB-UFBA) é uma instância de apoio psicopedagógico ao curso de graduação, oficialmente constituído por Portaria 18/2012, da diretoria da FMB, publicada no Boletim de Pessoal da UFBA em 18/12/2012. Sua constituição foi atualizada pela Portaria 15/2016. O NAPP tem, como objetivos, auxiliar na identificação de estratégias resolutivas, diante de situações vinculadas às instâncias pedagógica-psicológica-social; na promoção da saúde mental do estudante de medicina; e na prevenção de possíveis agravos desenvolvidos durante o curso.

Em 2018, o Núcleo contou com a atuação de uma equipe formada por: Rita de Cássia Fagundes Gonzales, psicóloga; Luciana Santos Arruda, assistente social; Letícia Vasconcelos, psicóloga; além da colaboração dos professores Eleonora Peixinho Guimarães, Marco Antônio Rêgo e André Luís Peixinho; e da contribuição de Sandra Almeida Dantas – pedagoga do Colegiado da FMB.

As atividades desenvolvidas seguem as seguintes modalidades de atendimentos:

- **Acolhimento** – Recepção do Estudante em processo de entrevistas, com escuta acolhedora, tendo sua demanda analisada e os encaminhamentos adequados devidamente orientados;

- **Orientação Pedagógica/ Psicopedagógica** – Facilitação do processo de aprendizagem, por meio de aprimoramento da metodologia de estudo, e orientação quanto à organização e ajuste da grade de componentes curriculares, quando necessário;
- **Orientação Social** – Socialização de informações, evidenciando as possibilidades existentes na trajetória acadêmica, que indiquem uma permanência qualificada do estudante no curso e promovam a sensibilização quanto ao cuidado com a saúde;
- **Psicoterapia Breve** – Promoção da saúde psicológica do estudante, por meio de processo psicoterapêutico focal. Atendimento realizado por profissional de Psicologia, no próprio Núcleo, ou por meio de encaminhamento para outros Serviços de atendimento da UFBA, instituições externas ou profissionais parceiros.

O acesso dos estudantes ao NAPP ocorre por demanda espontânea; oferta programada; e encaminhamentos internos e externos (colegas, professores, chefes de departamento ou colegiado, PROAE etc).

O desenvolvimento das atividades ocorre de 2ª a 6ª feira, prioritariamente na sala 16 e, quando necessário, em outras salas reservadas no 5º andar da Faculdade de Medicina da Bahia, Anexo I – Pavilhão de Aulas Rita Lobato, Vale do Canela.

Além dos atendimentos, foram desenvolvidos os seguintes Projetos:

- **Atividade de Extensão - Saúde Integral do Estudante Universitário – O que pode a Psicanálise na Escuta dos Estudantes de Medicina?**

Realizada no período de 18/01/18 a 12/07/18. Teve por objetivo promover o aperfeiçoamento de Psicólogos na escuta clínica de estudantes de Medicina, com base na abordagem psicanalítica. A literatura científica mostra que a formação médica é fonte importante de problemas de saúde mental, gerando sofrimento psíquico aos estudantes e profissionais de Medicina, o que justifica a relevância da Atividade. Foram articulados conteúdos teóricos e técnicos, por meio do estudo de textos relativos à prática clínica psicanalítica e das especificidades da escuta psicológica dos Estudantes, assim enriquecendo o trabalho oferecido. Os atendimentos foram realizados com supervisão semanal. Para o NAPP, a Extensão permitiu a ampliação da capacidade de atendimento, alcançando um maior número

de Estudantes. Para as psicólogas, contribuiu no aprimoramento da escuta clínica. Oito psicólogas participaram e foram aprovadas na Extensão.

- **Atividade de Extensão O que pode a Psicanálise na Escuta do Estudante de Medicina**

Realizada no período de 02/08/18 a 20/12/18. Teve por objetivo o aprimoramento da escuta psicológica oferecida aos Estudantes de Medicina, fundamentada na abordagem psicanalítica. Pesquisas científicas realizadas no Brasil e em outros países vêm demonstrando que ao longo do curso universitário ocorre um aumento dos fatores de risco em relação ao adoecimento do estudante. No curso de medicina há uma elevação maior da vulnerabilidade, pois a formação médica por características intrínsecas é fonte significativa de stress, ansiedade e outros sintomas, podendo precipitar desordens emocionais, alcoolismo, abuso de drogas e transtornos mentais. As psicólogas inseridas na Extensão realizaram estudo de material bibliográfico pertinente, discutindo o manejo da clínica psicológica, na abordagem psicanalítica. Os atendimentos foram realizados com supervisão semanal. Mais uma vez, a Extensão mostrou sua importância ao ampliar a capacidade de atendimento, proporcionando apoio psicológico aos estudantes de Medicina. Além disso, ofereceu subsídios teóricos e técnicos para o refinamento da escuta clínica dos Psicólogos que participaram da Atividade. Oito psicólogas participaram e foram aprovadas na Extensão.

- **Projeto Mural Digital:**

Teve como objetivo dar continuidade e aprimorar o instrumento criado para socialização de informações sobre o cuidado com a saúde: um canal interativo que provoca reflexões sobre o autocuidado; divulga conteúdos relacionados à qualidade de vida dos discentes; e estimula práticas preventivas que contribuam para evitar o adoecimento físico e psicológico dos acadêmicos de medicina. Para a manutenção e ampliação das atividades desse projeto, o <muraldigitalnappfmb.blogspot.com.br>, bem como sua inserção em outras mídias, houve a colaboração de uma bolsista, contemplada a partir de inscrição da proposta no edital PROAE 04/2018 - Programa Permanecer 2018/2019, com vigência para o período de 1º. julho de 2018

a 30 de junho de 2019, a Estudante Gabriela Flor Martins. A metodologia de trabalho consistiu na realização de reuniões semanais para planejamento e execução das postagens; e uma carga horária complementar de pesquisa de conteúdo e estudo de literatura sobre o tema.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

- Acolhimento e encaminhamento às demandas específicas de docentes;
- Realização de 02 (duas) reuniões semestrais entre a equipe permanente e colaboradores (em 17 de janeiro e 01 de agosto) com pauta específica sobre planejamento do trabalho;
- Participação em 11 (onze) reuniões mensais do Colegiado, nas seguintes datas: 29/01, 19/02, 26/03, 09/04, 14/05, 11/06, 16/07, 10/09, 08/10, 12/11 e 10/12;
- Participação em 10 (dez) reuniões mensais da Congregação, nas seguintes datas: 20/02, 06/03, 08/05, 05/06, 10/07, 07/08, 02/10, 06/11, 11 e 18/ 12;
- Participação em 04 (quatro) reuniões formais com a Diretora da FMB, Prof. Luis Fernando Fernades Adan, em 29/01, 24/08, 08/10 e 18/12/18;
- Participação em reunião do Conselho Acadêmico de Ensino, CAE, sobre ampliação da orientação acadêmica aos estudantes da UFBA. O NAPP foi convidado a apresentar sua experiência nas atividades de apoio aos estudantes de medicina. Realizada em 11 de junho/2018;

- **Participação em eventos técnicos científicos:**

Participação como ouvintes

- Fórum Social Mundial “Resistir é criar, resistir é transformar!” – 13 a 17 de março.
- Weboficina “É normal sofrer para se tornar médico”? – 26 de março.

- Primeira edição do “Seminário Nacional O Trabalho do/a Assistente Social na Política sobre Drogas e Saúde Mental – 29 e 30 de maio, em Brasília (DF).
- Evento de formação “Cresça com o Google” – 20 e 21 de agosto.
- 6º Congresso Nacional de Saúde Mental “Agir e transformar: pessoas, afetos e conexões” – 02 a 04 de setembro, em Brasília (DF).
- V Seminário Internacional A Educação Medicalizada “Existirmos, a que será que se destina?” – 08 a 11 de agosto.
- Bate papo com o NAPP – EEUFBA, sobre o tema: “Saúde Mental da (o)s Estudantes Universitária(o)s da área de saúde” – 09 de agosto.
- Lançamento da Campanha Institucional “Não deixe a violência passar de boa” – 09 de outubro.
- Congresso de Pesquisa Ensino e Extensão UFBA 2018: “E agora, Brasil? A universidade e os desafios desses novos tempos” – 16 a 18 de outubro.
- XIII Fórum de Serviços de Apoio aos Estudantes de Medicina (FORSA) Prof. Paulo Vaz de Arruda, com o tema: “Suicídio entre estudantes de Medicina – Saúde do Estudante: vamos agir na Resiliência?” – 04 de novembro.
- II Congresso do Complexo HUPES – 21 a 23 de novembro.

Participação para apresentações sobre o NAPP

- IV Mesa redonda da Liga Acadêmica de Medicina Molecular – LAMEM: “Depressão/ Suicídio nos estudantes de Medicina” – 14 de maio.
- Mesa redonda da Liga de Saúde Mental da Bahia – LASM: “Saúde Mental dos Universitários” – 03 de outubro.
- 56º Congresso Brasileiro de Educação Médica – 01 a 04 de novembro, Vitória-ES (Anexo 1).

- **Realização de Eventos:**

Mesas-Redondas

- “Gênero, Raça e Classe: Interseccionalidade e sofrimento na Universidade”, em atenção ao Setembro Amarelo, realizada no dia 18 de setembro na faculdade de Medicina da Bahia, com a participação da assistente social Magali da Silva Almeida e da psicóloga Ana Luísa Araújo Dias (Anexo 2).
- “Mal-estar na Universidade: precisamos falar disso”, realizada no dia 18 de outubro, em parceria com o NAPP da Escola de Enfermagem, como atividade integrante do Congresso UFBA.

Contatos realizados para articular acesso de usuários aos serviços da rede

- Centro Comunitário Batista Cléristom Andrade – CECOM.
- Serviço de Psicologia da Faculdade de Tecnologia e Ciências - FTC Unidade Comércio.
- Serviço de Fisioterapia da Faculdade de Tecnologia e Ciências - FTC Unidade Paralela.
- Coordenação do Serviço de Fisioterapia UFBA (Professor Cassio Magalhães).
- Visita institucional ao Núcleo de Apoio e Escuta do Estudante – NAEE, ou MED Apóia, da Universidade de São Paulo-USP.

Participação de membros do NAPP-FMB-UFBA em outros eventos

- Participação no Programa “Drogas Fique por Dentro” do Prof. Antônio Nery Filho, na Rádio Metrópole. Rita Gonzales foi entrevistada sobre as atividades do NAPP-FMB-UFBA, no dia 15/12;

- Duas participações da Equipe nos Fóruns Pedagógicos da FMB, nos dias 02 e 03/04 e 20 e 21/08;
- Duas apresentações do trabalho do NAPP na Semana de Calouros, nos dias 04/04 e 23/08;
- Três (03) sessões científicas apresentadas na disciplina MEDB20, abordando os temas: Atribuições, Funcionamento e Atividades do NAPP-FMB-UFBA; Saúde Mental do Estudante de Medicina; Estratégias de Enfrentamento dos Fatores de Risco na Formação Médica. 07, 14 e 28/11.

DADOS QUANTITATIVOS DOS ATENDIMENTOS AOS ESTUDANTES

Em relação aos atendimentos, no Ano de 2018:

Realizaram-se **1.749 atendimentos**, o que corresponde a um aumento de **58%** em relação a 2017.

Foram acompanhados **164 estudantes**, nas seguintes modalidades:

- Acolhimentos: 108;
- Psicoterapia: 1554;
- Orientação Pedagógica: 18;
- Orientação Social: 69;

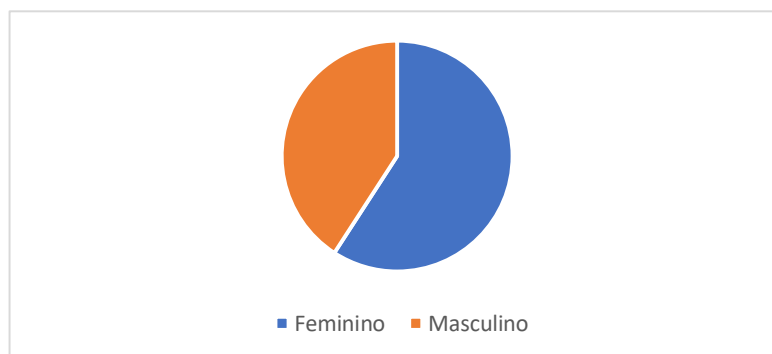
PERFIL DOS ESTUDANTES ACOLHIDOS PELO NAPP EM 2018

Conhecer o perfil do estudante que procura o NAPP nos ajuda a identificar fatores de vulnerabilidade e situações que possam favorecer uma experiência de sofrimento no ambiente acadêmico. Desse modo, é possível pensar ações preventivas ou mesmo viabilizar a busca ativa por estudantes que possam estar necessitando de suporte, além de fornecer à Instituição dados que possam respaldar a transformação de práticas sabidamente adoecedoras.

Ao longo de 2018, 71 novos estudantes foram acolhidos pelo NAPP, dos quais 33 no primeiro semestre e 38, no segundo. Em comparação ao ano de 2017, esse número representa um aumento de quase 34% de novos ingressos. Para a construção desse perfil, foram computados apenas aqueles que não tinham passagem anterior pelo serviço, embora seja importante salientar que é comum que estudantes que já foram acompanhados voltem a buscar apoio quando se veem em situação de sofrimento ou conflito.

Entre os estudantes acolhidos, 42 são do gênero feminino e 29, do masculino (Gráfico 1). Embora os homens ainda sejam a maioria entre os médicos (54,4%), essa proporção muda quando analisado o perfil dos profissionais mais jovem: 57,4% dos médicos de até 29 anos são mulheres (SCHEFFER et al., 2018). Essa inversão marca, segundo Scheffer et al. (2018), uma “feminização” da profissão e indica que as mulheres já são maioria entre os estudantes. Porém, a discrepância entre o gênero dos estudantes que procuram o NAPP não pode ser atribuída apenas a uma superioridade numérica de mulheres no curso.

Gráfico 1 Gênero dos estudantes acolhidos em 2018



Não obstante essa recente “feminização” da Medicina, o ambiente acadêmico ainda reproduz valores machistas, havendo relatos de episódios de discriminação protagonizados por colegas ou professores. Além disso, é recorrente que as estudantes enfrentem uma sobrecarga referente às demandas de cuidados com filhos, pais ou avós ou de suporte nas atividades domésticas, que, na nossa cultura, ainda recaem com mais intensidade sobre as mulheres. Um estudo realizado por Mayer (2017) com estudantes de Medicina para detectar a prevalência de sintomas de depressão e ansiedade encontrou associação positiva significativa entre o gênero feminino e altos escores de depressão, ansiedade estado e ansiedade traço.

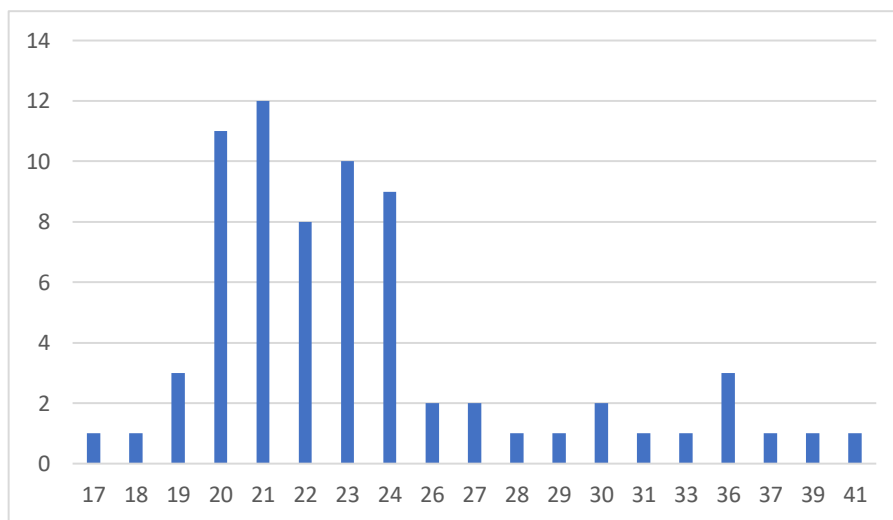
Em que pese essas considerações, também nos parece válida a hipótese de que ainda seja mais difícil para os homens procurar apoio, uma vez que costumam ser mais cobrados, socialmente, a se apresentarem como fortes, independentes e capazes de resolver problemas. Procurar o suporte do NAPP requer, em grande medida, expor as dificuldades enfrentadas e lidar com as próprias fragilidades.

Com relação à idade, predominou a faixa etária entre 20 e 24 anos, correspondendo a mais de 70% dos estudantes acolhidos (Gráfico 2). O estudante mais jovem a procurar o NAPP tinha, então, 17 anos, enquanto o mais velho, 41. A idade média foi de 23,82 anos, um pouco abaixo da média encontrada em pesquisa de perfil realizada com estudantes de todos os cursos de graduação, que foi de 24,54 anos (FONAPRACE, 2016). A coincidência frequente entre a vivência universitária e a juventude, período, em geral, marcado por diversas transições bastante significativas na vida de cada um, pode favorecer que os estudantes se vejam em situação de descobertas e conflitos, impulsionando a busca por acompanhamento psicológico.

Na adolescência, diversos processos psíquicos estão em curso, muitas vezes levando o jovem a se perceber com grande dificuldade em relação às escolhas e a sustentação destas. Desejos e experiências emocionais são impactantes nesse período de vida, sendo a ambivalência de sentimentos uma de suas características, quando os jovens estão diante de um novo corpo e uma nova identidade, precisando deixar para trás a fase da infância. Uma das tarefas mais complexas exigidas nessa idade é exatamente a escolha pela carreira profissional que vai convocar toda sorte de inquietudes, enlacs e desenlacs de processos inconscientes; enquanto,

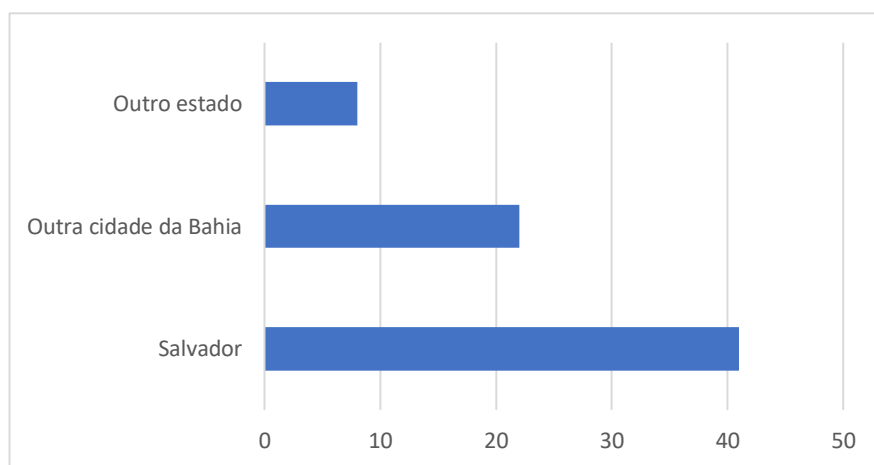
por outro lado, o estudante está sendo exigido ao máximo na sua capacidade cognitiva (GONZALES; NASCIMENTO, 2015).

Gráfico 2 Idade dos estudantes acolhidos em 2018



Não é incomum que a graduação coincida com outra importante transição juvenil que é a saída da casa da família. Especialmente depois da implantação do SISU, tem sido mais frequente que os estudantes deixem suas cidades de origem para dar continuidade aos estudos. Essa mudança demanda uma, por vezes súbita, construção de autonomia e um amadurecimento do estudante, que passa a se preocupar com todas as tarefas necessárias à organização da sua rotina. Além disso, os estudantes se veem afastados de suas redes de apoio socioafetivo. Com relação a isso, temos que pouco mais de 42% dos estudantes atendidos pelo NAPP vieram de outras cidades, sendo cerca de 11% deles são originários de outros estados (Gráfico 3).

Gráfico 3 Cidade de origem

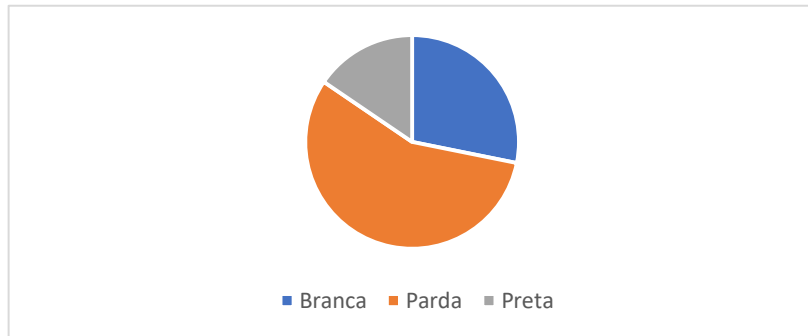


Com relação ao pertencimento étnico-racial, a maioria dos estudantes acolhidos se identifica como pardos, pouco mais de 56%, seguidos de brancos, pouco mais de 28%, e pretos, pouco mais de 15% (Gráfico 4). Entre os estudantes de instituições públicas (todos os cursos), os brancos representam a maior parcela dos estudantes (45,7%), enquanto pardos e pretos representam 37,5% e 9,85%, respectivamente (FONAPRACE, 2016). Por um lado, esta pesquisa, realizada em 2014, detecta uma tendência de diminuição do número de graduandos brancos e aumento dos pardos e pretos; de modo que a maioria de pardos que procura o NAPP pode refletir uma maior presença desses estudantes na Universidade.

Por outro lado, é preciso considerar que os estudantes negros podem estar mais suscetíveis ao sofrimento psíquico por conta de um histórico de vivências de discriminação que se perpetuam ao longo do curso, tradicionalmente ocupado por uma maioria de estudantes brancos. Segunda a última *Demografia Médica* (SCHEFFER et al., 2018), que considera apenas os estudantes de Medicina (recém-graduados), 77,2% dos entrevistados se declararam brancos, sendo que esse número cai para 54% no Norte e Nordeste, uma presença bastante superior quando comparada com os dados referentes ao conjunto de estudantes de instituições de ensino superior federais¹.

¹A Demografia Médica considera todos os cursos de Medicina, públicos ou privados, enquanto o perfil Fonaprace considera apenas os graduandos de instituições federais.

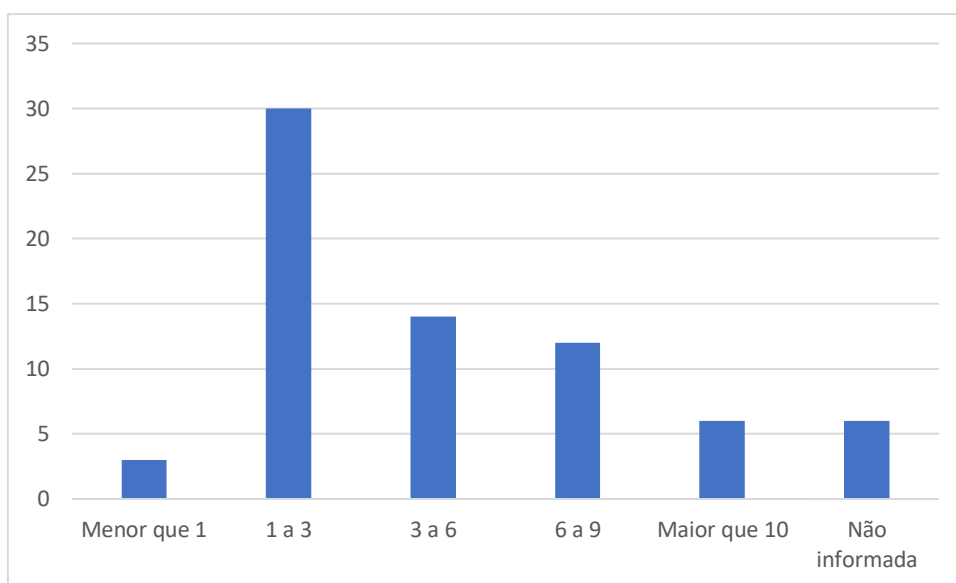
Gráfico 4 Raça/cor



No que diz respeito à renda familiar², 03 estudantes informaram renda inferior a um salário mínimo, 30 informam renda entre 01 e 03 salários mínimos; 14, entre 03 e 06; 12, entre 06 e 09; e 06, maior que 10, representando cerca de 4%, 42%, 20% e 17%, respectivamente. Seis estudantes não disponibilizaram essa informação (Gráfico 5). Ainda que sejam estudantes de uma instituição pública, há uma série de gastos com deslocamento, alimentação, material de estudos, vestimentas, moradia etc. que onera os estudantes e suas famílias. Isso se agrava no curso de Medicina, em particular, por se tratar de um curso longo e em período integral, requerendo do aluno dedicação quase exclusiva, com pouca ou nenhuma chance de exercer atividade remunerada. As bolsas e auxílios oferecidos pela universidade, embora fundamentais, são ainda insuficientes.

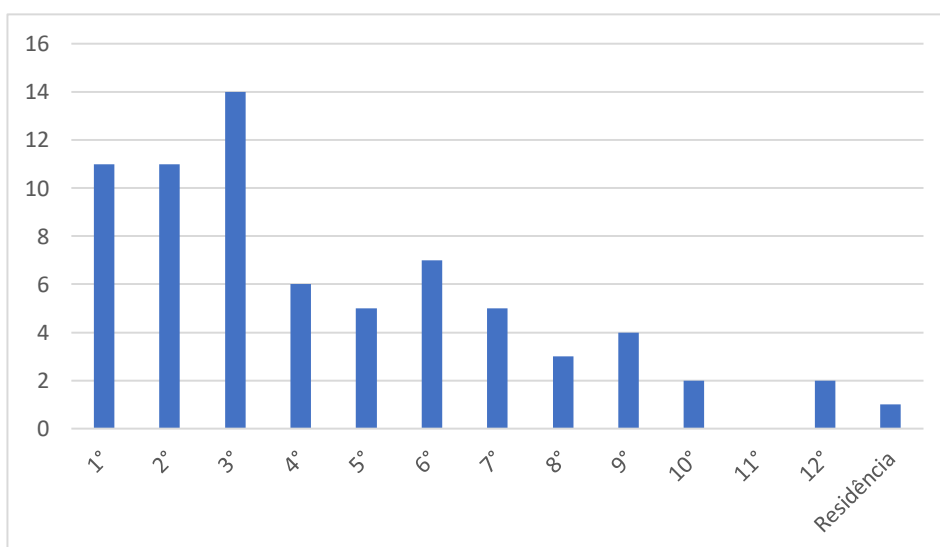
²A partir de 2019, essa informação será apurada considerando-se a renda per capita, de modo a facilitar a comparação com dados produzidos por outras instâncias, como o Fonaprace e a Proae.

Gráfico 5 Renda familiar em salários mínimos



Uma expressiva parcela dos estudantes procurou o NAPP nos semestres iniciais do curso, sendo que 42 deles (cerca de 60%) estavam cursando até o quarto semestre, no momento do acolhimento (Gráfico 6). Sabemos que os dois primeiros anos são considerados os mais críticos no que diz respeito ao risco de reprovação e evasão, em especial por conta do árduo processo de adaptação pelo qual os ingressantes precisam passar até se tornarem estudantes universitários (COULON, 2008).

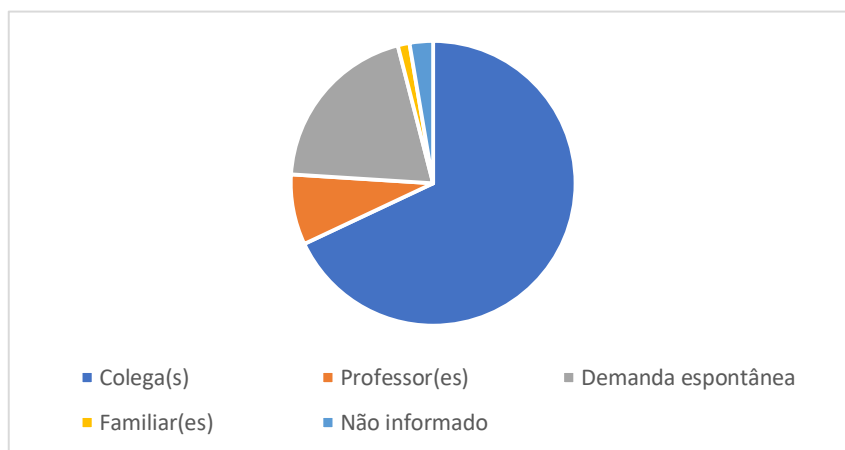
Gráfico 6 Semestre em curso na ocasião do acolhimento pelo NAPP



O curso de Medicina, em particular, por sua extensa carga horária de atividades e alta exigência, demanda que os estudantes construam novas e mais eficientes estratégias de estudo e organização do tempo. Muitos estudantes que chegam com um histórico de excelente desempenho se sentem impactados com uma queda no rendimento, o que, não raro, resulta em um sentimento de incapacidade e exacerba a auto cobrança. Por tudo isso, parece importante se pensar formas de suporte aos estudantes que ingressam no curso de Medicina, que possam ajudá-los a lidar com os primeiros desafios.

A principal fonte de encaminhamento são os próprios colegas (51), especialmente aqueles que estão ou estiveram em atendimento no núcleo. A demanda espontânea aparece em segundo lugar (15), sendo que muitos citam a Semana de Calouros como a ocasião em que tomaram conhecimento da existência do serviço (Gráfico 7). Isso reforça a importância da divulgação do NAPP, entre os estudantes. Alguns informaram mais de uma fonte de encaminhamento.

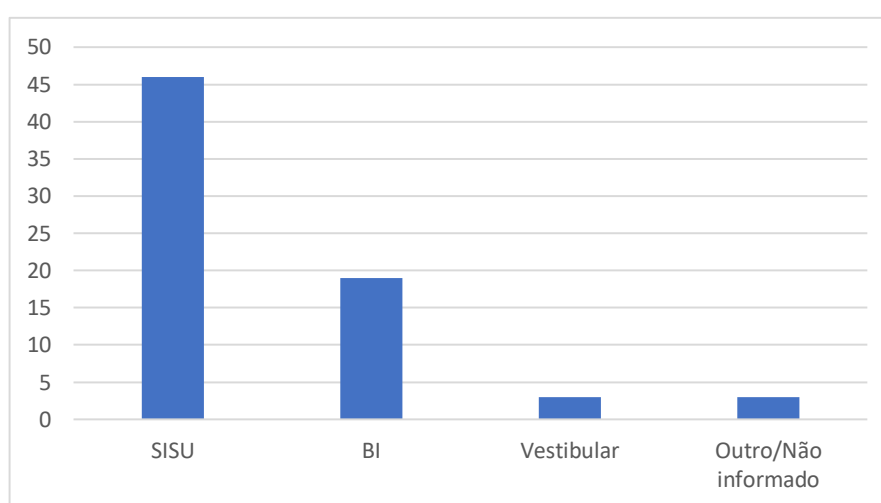
Gráfico 7 Fonte de encaminhamento para o NAPP



No que diz respeito ao sistema de ingresso, a maioria dos estudantes entrou pelo Sistema de Seleção Unificada, o SISU, totalizando cerca de 65%. O segundo sistema de ingresso mais comum é a progressão a partir do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (BIS), pela qual ingressaram cerca de 27% dos estudantes acolhidos pelo NAPP em 2018 (Gráfico.8). Embora não seja a forma de ingresso mais frequente, consideramos significativa a porcentagem de estudantes acompanhados que são oriundos do BIS, um pouco acima da frequência de ingresso,

que é de 20%. Nos relatos, percebemos os estudantes desgastados pelo alongamento da trajetória acadêmica e, muitas vezes, exauridos pelo “ambiente de grande competição que se instaura ao longo do BIS” (sic) com vistas a conquistar as vagas reservadas no curso de Medicina. Também escutamos relatos de discriminação, por parte de alguns colegas e professores, que consideram que os estudantes que ingressam pelo BIS teriam “vindo por um caminho mais fácil” (sic).

Gráfico 8 Sistema de ingresso na Faculdade de Medicina

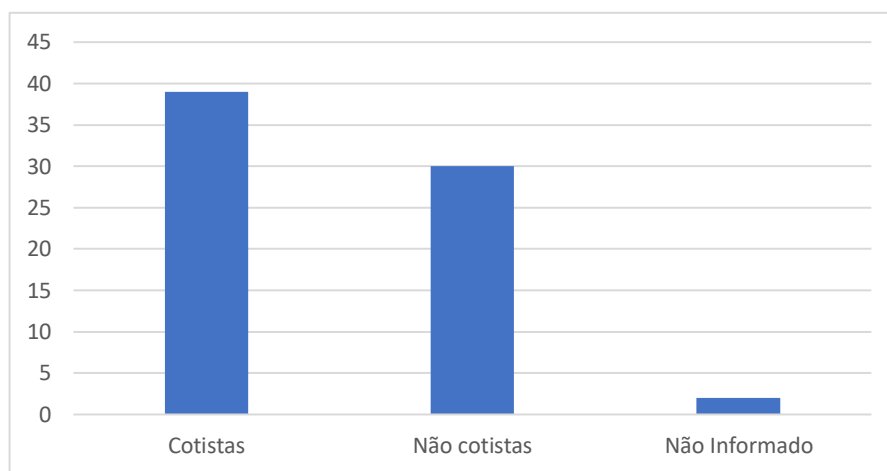


Entre os 71 estudantes acolhidos, 39 ingressaram no curso por meio do sistema de cotas³, 30, pela ampla concorrência e 02, não informaram (Gráfico 9). O sistema de cotas foi instituído com o objetivo de garantir o acesso à educação superior para pessoas tradicionalmente excluídas desse espaço. Desde sua implementação, observa-se uma paulatina transformação no público das universidades, no sentido de uma maior aproximação ao perfil da população geral. No entanto, nos cursos de alto prestígio, dos quais a Medicina é representante categórico, essa mudança se dá a passos muito mais lentos (PIOTTO; TETZLAFF, 2017; HERINGER; KLITZKE, 2017). Ainda é reproduzida, no interior das instituições, a ideia de que algumas profissões estão reservadas para determinadas classes sociais, perpetuando a desigualdade.

³A nova ficha de acolhimento do estudante, adotada a partir de 2019, registra de modo mais preciso essa informação e retrata as mudanças recentes no sistema de reserva de vagas.

Desse modo, além das preocupações referentes à permanência material, os estudantes cotistas, muitas vezes, precisam lidar com os desafios de construir sua permanência simbólica em um espaço ainda pouco acolhedor, com o qual apresentam dificuldade de se identificar e, por consequência, de se sentirem pertencentes. Em alguns casos, soma-se a isso a necessidade de compensar as lacunas de uma educação anterior deficitária. São estudantes submetidos a altos níveis de stress, que demandam um olhar cuidadoso e intervenções efetivas por parte da Instituição.

Gráfico 9 Distribuição dos estudantes entre cotistas e não-cotistas

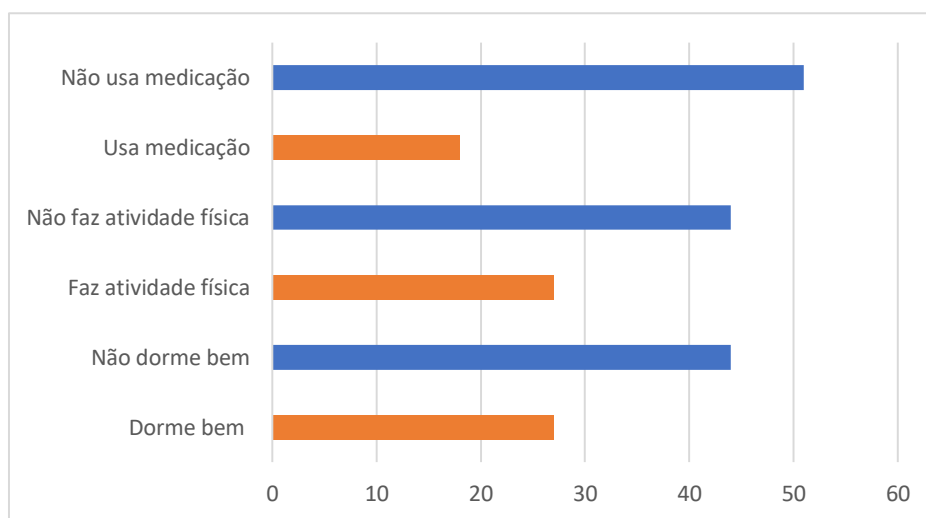


É preocupante a constatação de que 25% dos estudantes chegaram ao NAPP fazendo uso de alguma medicação psicoativa; mais preocupante ainda quando sabemos, por meio dos seus relatos, que nem todos o fazem com adequado acompanhamento profissional. É possível que o ambiente médico em que estão inseridos naturalize o uso de medicamentos, favorecendo, inclusive, a automedicação.

A maior parte dos estudantes (cerca de 62%) não pratica atividade física e a falta de tempo é um motivo citado com frequência. A falta de tempo afeta também o engajamento em outras atividades de lazer e de autocuidado. São abundantes as evidências dos benefícios da prática de atividade física para a saúde, tanto física quanto mental (PENEDO; DAHN, 2005). Além disso, a prática esportiva no ambiente acadêmico pode favorecer a socialização entre os estudantes, apresentando-se como mais uma estratégia de afiliação à universidade. Por tudo isso, a prática de atividade física é apontada como fator protetivo em relação ao adoecimento psíquico.

Uma porcentagem igual de estudantes (cerca de 62%) refere não dormir bem. A necessidade de se estender nas atividades acadêmicas durante a noite afeta a quantidade de sono, enquanto fatores emocionais interferem na sua qualidade. Se, por um lado, as dificuldades com o sono podem ser consequência do estado psíquico, como presença de preocupações, ansiedade, angústia etc.; por outro, acabam ocasionando ou agravando outras condições, como problemas de concentração e atenção, cansaço, mal-estar e, até mesmo, provocando sintomas físicos/fisiológicos, como taquicardia e dificuldades respiratórias, o que acaba repercutindo no rendimento do estudante e em sua autoimagem.

Gráfico 10 Fatores de risco/proteção para a saúde mental



Os estudantes acolhidos pelo NAPP são predominantemente mulheres, negras, cotistas, oriundas de escolas públicas, têm entre 20 e 24 anos, estão cursando os dois primeiros anos da graduação e possuem renda familiar de até 3 salários mínimos. Excetuada a questão do gênero e da idade, são estudantes que se encontram do lado oposto ao perfil tradicional do estudante de Medicina. Percebemos que os marcadores sociais se agregam aos aspectos adoecedores já identificados nos cursos de Medicina, como a sobrecarga de atividades e a alta exigência de desempenho, colocando esses estudantes em situação de maior vulnerabilidade para sofrimento psíquico. As ações de atenção à saúde mental do estudante de Medicina devem levar em conta esses aspectos.

Quanto aos motivos pelos quais os estudantes procuram o serviço, é apresentado abaixo um esforço de categorização (Tabela 1). São tomadas como ponto de partida as modalidades de

apoio oferecidas pelo NAPP, direcionadas aos aspectos pedagógico, psicológico e social. Ressalta-se que essas dimensões não se apresentam de forma estanque, de modo que eventuais problemas em cada uma delas tendem a afetar o sujeito na sua totalidade. Daí as dificuldades e possíveis críticas à categorização proposta. Além disso, cabe salientar que aquilo que o estudante apresenta como queixa no momento do acolhimento, em geral, acaba por se desdobrar, com o decorrer do trabalho, fazendo aparecer sentimentos e conflitos antes latentes. Foram identificadas 145 queixas, uma vez que cada estudante pode relatar mais de um motivo que o levou a procurar o NAPP.

Tabela 1 Queixas expressas no momento do acolhimento

Dimensão	Categoria	Exemplos/Observações	Quant.
Dimensão pedagógica	Dificuldades acadêmicas	Rendimento ruim, reprovação, atraso no TCC, dificuldade de adaptação à vida universitária, dúvidas quanto à escolha do curso, dificuldade em estudar, nervosismo com as atividades	21
	Stress ocupacional	Esgotamento, exaustão, sobrecarga, desgaste	15
Dimensão psicológica	Ansiedade	Sentimento mais mencionado especificamente	24
	Rebaixamento do humor	Depressão, tristeza, desânimo, desestímulo, luto	28
	Ideação/Tentativa de suicídio	03 casos de ideação, 02 casos de tentativa	05
	Outros sintomas de transtornos mentais	Alteração do humor, ataques de pânico, bulimia	03
	Questões relativas à autoimagem ou a comportamento percebido como inadequado	Baixa autoestima, sensação de incapacidade, comportamento explosivo, insatisfações pessoais, nervosismo, autoimagem frágil, fuga para jogos, descontrole emocional	15
	Questões relativas à sexualidade	Descobertas, dúvidas, conflitos internos ou interpessoais	04
	Dificuldade de relacionamento interpessoal	Conflitos, cobranças, dificuldade de estabelecer vínculo, inabilidade social, isolamento social, solidão, distância da família	17
	Preocupação/limitação por enfermidade física	Obesidade, anemia, problemas de coluna, problemas de tireoide, preocupação com problemas de saúde de familiares	05
Dimensão social	Permanência material	Vulnerabilidade socioeconômica, dificuldades de acesso às políticas de assistência	03
	Permanência simbólica	Sentimento de inadequação, segregação social, vivência de situações de discriminação racial	05

No que diz respeito à dimensão pedagógica, rotulou-se de “Dificuldades acadêmicas” as queixas quanto ao engajamento e desempenho no curso mais auto referenciadas, ou seja, percebidas pelos estudantes como ocasionadas por suas habilidades ou competências, ou pela falta delas. Estão incluídas aqui reprovações, rendimento ruim em provas e apresentações, dúvidas quanto à escolha do curso, etc. Vinte e um estudantes mencionaram queixas dessa natureza. Rotulou-se como “Stress ocupacional” sentimentos e situações que, ainda que vivenciados de modo subjetivo, estão mais claramente relacionados às exigências externas, relativas ao curso, tais como: exaustão, esgotamento, sobrecarga. Quinze estudantes trouxeram relatos desse tipo.

Sobre a dimensão psicológica, é importante marcar que “Ansiedade” foi a queixa mais expressa pelos estudantes, de modo direto (24 menções). Vinte e oito estudantes trazem sentimentos categorizados como “Rebaixamento do humor”, incluindo depressão, tristeza, desânimo, desestímulo. Três estudantes mencionaram outros sintomas ou quadros de transtornos mentais, como alteração de humor, ataque de pânico e bulimia.

O risco de suicídio foi reportado por 05 estudantes, sendo três casos de ideação e dois com histórico de tentativas. Cabe ressaltar que é mais comum que esse tema venha à tona durante o acompanhamento psicoterapêutico, uma vez que um vínculo de confiança tenha sido estabelecido, de modo que esse número não representa a totalidade dos estudantes que pensaram em suicídio, ou tentaram cometer suicídio.

Quinze estudantes apresentaram questões referentes à autoimagem ou a comportamentos percebidos por eles como inadequados, como baixa autoestima, sensação de incapacidade, comportamento explosivo e descontrole emocional. Sem desconsiderar as características e a história de cada um, as dificuldades acadêmicas e altos níveis de stress ocupacional reportados podem gerar ou reforçar sentimentos de menos valia e inadequação.

As relações interpessoais se apresentam como uma dificuldade para 17 estudantes, que citam conflitos, de várias ordens, cobranças, dificuldade de estabelecer vínculo, isolamento, solidão, entre outras questões. Quatro estudantes buscaram o NAPP para lidar com conflitos relativos à sexualidade, sejam estes de ordem interna, como descobertas e dúvidas, sejam nas

relações com os outros. Cinco estudantes relataram preocupações com problemas ou condições de saúde, suas ou de familiares, havendo casos em que estes ocasionaram interrupção ou prejuízo nas atividades acadêmicas.

A dimensão social é pensada e abordada a partir dos conceitos de permanência material e permanência simbólica. Três estudantes apontaram sua situação de vulnerabilidade socioeconômica como aquilo que os levaram a acessar o serviço do NAPP. Esses dados podem confirmar a caracterização do perfil dos estudantes que predominantemente buscam o atendimento. Como os mesmos estão incluídos nas condicionalidades da assistência estudantil, é comum que já tenham acessado algum tipo de bolsa, ou auxílio, no momento do ingresso. Porém, as limitações orçamentárias, o aumento crescente da demanda e o caráter seletivo da política de assistência estudantil, dificultam o acesso de todos que necessitam a esse suporte. Cinco estudantes, por sua vez indicaram dificuldades na construção do sentimento de pertencimento ao curso e à Faculdade de Medicina, ocasionadas por questões como segregação social e discriminação racial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em 2018, foi possível verificar um crescimento importante do número de estudantes que buscaram o NAPP, seja para a realização de acolhimento, apoio psicoterápico, orientação social, ou orientação pedagógica, gerando encaminhamentos diversos. Destaca-se o número significativo de 59 (cinquenta e nove) estudantes que deram continuidade ao acompanhamento psicológico iniciado em anos anteriores.

No que diz respeito à realidade do NAPP-FMB-UFBA a composição ainda reduzida da Equipe permanente de profissionais não permite o atendimento de toda a demanda de estudantes da Graduação, como também, restringe a possibilidade de criar um leque mais variado de ofertas de acompanhamento dos estudantes, visando à prevenção e à promoção da saúde.

Em relação aos avanços ainda necessários para o aprimoramento do trabalho do NAPP, destacam-se:

- Instalação de divisórias na Sala 16 para otimizar o funcionamento do Núcleo, com mobiliário e material adequados;

- Novos espaços de salas de atendimento para o apoio psicológico individual dos estudantes;
- Interlocução com unidades responsáveis pela extração dos dados sociodemográficos dos estudantes que se matriculam no curso.
- Sistematização do Fluxograma de Atendimentos;
- Aprimoramento da sensibilização/conscientização de toda a Comunidade da FMB (Gestores, Colegiado, Docentes, Discentes, DAMED/PET/Programas Discentes e Funcionários) sobre as atividades que o Núcleo realiza e as possibilidades de encaminhamento;
- Implementação do Programa de Mentoring;
- Inserção de novos profissionais na composição da equipe permanente, pedagogos e psicólogos, para fortalecer o trabalho e ampliar as ações no sentido da prevenção e promoção à saúde dos estudantes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. M.; GODINHO, T. M.; BITENCOURT, A. G. V.; TELES, M. S.; SILVA, A. S.; FONSECA, D. C. et al. Common mental disorders among medical students. *Journal Bras.Psiq*, n. 56, p. 245-251, 2007.

BALDASSIN, S.; MARTINS, L. C.; ANDRADE, A. G. de. Traços de ansiedade entre estudantes de medicina. *Arquivos médicos do ABC*. São Paulo, 2006, v. 31, n. 1, p. 27-31.

BALDASSIN, S. Quem atende os estudantes de Medicina no Brasil? BALDASSIN, Sergio (Coord.). *Atendimento psicológico aos estudantes de medicina*. Técnica e ética. São Paulo: Edipro, 2012. Cap. 1, p.17-22.

BARBOSA, A. S. J.; FREITAS, I. C. F. *Prevalência de transtornos mentais comuns e fatores associados em estudantes de Medicina da UFBA*. Monografia, Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia, Salvador-Bahia, 55f, 2016.

COULON, A. *A condição de estudante: a entrada na vida universitária*. Salvador: EDUFBA, 2008.

DALTRO, M. R. *Contradições da formação profissional: um estudo sobre saúde mental de estudantes de medicina*. Dissertação. Pós-Graduação em Medicina Saúde Humana da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, 2009.

FAGNANI, R. N.; OBARA, C. S.; MACEDO, P. C.; CITERO, V. A; NOGUEIRA-MARTINS, L. A. Clinical and demographic profile of users of a mental health system for medical residents and other health professionals undergoing training at the Universidade Federal de São Paulo. *Medical Journal*. São Paulo, v. 122, n. 4, p. 152-157. 2004, Disponível em: <<http://www.hospitalsaopaulo.org.br/napreme/site/publicacoes.html>>. Acesso em: 16 jul. 2017.

FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS E ESTUDANTIS. *IV Perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das instituições federais de ensino superior: relatório final da pesquisa*. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis. Brasília: FONAPRACE, 2016.

FREITAS, I. C. F. *Estresse e qualidade de vida em estudantes de medicina do internato*. Tese de Doutorado, Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia. Salvador-Bahia, pp. _, 2011.

GONÇALVES, M. B.; BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. Considerações sobre o ensino médico no Brasil: consequências afetivo-emocionais nos estudantes. *Revista Brasileira de Educação Médica*. V. 33, n. 3, p. 493-504, 2009.

GONZALES; R. C. F.; NASCIMENTO, E. M. V. De que se queixa o adolescente hoje: clínica psicanalítica e contemporaneidade. Salvador: EDUFBA, 2015.

HERINGER, R.; KLITZKE, M. O Enem/Sisu e as ações afirmativas em cursos de prestígio na UFRJ. SANTOS, G.; SAMPAIO, S.; VASCONCELOS, L. (org.) *Observatório da Vida Estudantil: dez anos de estudos sobre vida e cultura universitária, percurso e novas perspectivas*. Salvador: EDUFBA, p. 37-58, 2017.

KRAFT, D. P. One hundred years of college mental health. *Journal of American College*. v. 59, n. 6, p. 477-481, 2011. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/07448481.2011.569964>> Acesso em: 22 out. 2017.

MACHADO, L.; NUNES, R.; CANTILINO, A. Saúde mental do estudante de medicina: realidade preocupante décadas após o trabalho pioneiro do prof. Galdino Loreto. *Revista Debates em Psiquiatria da Associação Brasileira de Psiquiatria*. Rio de Janeiro, jan/fev. 2018, ano 8, n. 1, p. 42-50.

MACIEIRA, R. de C. *Adoecimento dos Profissionais de Saúde*. Instituto Junguiano de Ensino e Pesquisa. Disponível em: <<http://www.ijep.com.br/index.php?sec=artigos&id=58&ref=adoecimento-dos-profissionais-de-sa%FAde>> Acesso em 16 fev. 2014.

MAYER, F. B. *A prevalência de sintomas de depressão e ansiedade entre os estudantes de medicina: um estudo multicêntrico no Brasil*. Tese de doutorado, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5169/tde-13112017-154429/en.php> Acesso em: 29 jan. 2019.

MELEIRO, A. M. Suicide among physicians and medical students. *Revista da Associação Médica Brasileira*, v. 44, n. 2, p. 145-140, 1998.

MILLAN, L. R.; ROSSI, E.; DE MARCO, O. L. N. A psicopatologia do estudante de medicina. In: MILLAN, L. R. et al. *O universo psicológico do futuro médico: vocação, vicissitudes e perspectivas*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999. cap. 5, p. 83-102.

MILLAN, L. R.; ROSSI, E.; DE MARCO, O. L. N.; A assistência psicoterápica ao estudante de medicina. In: MILLAN, L. R. et al. *O universo psicológico do futuro médico: vocação, vicissitudes e perspectivas*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999. cap. 8, p. 117-128.

MILLAN, L. R.; ARRUDA, P. C. V. Assistência Psicológica ao estudante de Medicina: 21 anos de experiência. *Revista da Associação Médica Brasileira*. São Paulo, v. 54, n. 1, p. 90-94, fev. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302008000100027&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 16 jul. 2017.

NOGUEIRA-MARTINS, L. A. O estresse psicológico em Medicina. NOGUEIRA-MARTINS, L. A. *Residência médica: um estudo prospectivo sobre dificuldades na tarefa assistencial e fontes de estresse*. Tese de Doutorado, Escola Paulista de Medicina. São Paulo, pp. 20-38, 1994.

PENEDO, F. J; DAHN, J. R. Exercise and well-being: a review of mental and physical health benefits associated with physical activity. *Current Opinion in Psychiatry*, 18, p. 189-193, 2005. PIOTTO, D.; TETZLAFF, I. Estudantes do Ensino Médio público na USP e a questão da escolha da escola. SANTOS, G.; SAMPAIO, S.; VASCONCELOS, L. (org.) *Observatório da*

Vida Estudantil: dez anos de estudos sobre vida e cultura universitária, percurso e novas perspectivas. Salvador: EDUFBA, p. 21-35, 2017.

SANTOS, A. T. A.; GROSSEMAN, S.; COSTA, E. F. C.; ANDRADE, T. M. Burnout syndrome among internship medical students. *Med.Educ.*, n. 45, p. 1146, 2011.

SCHEFFER, M. et al. *Demografia Médica no Brasil 2018.* São Paulo, SP: FMUSP, CFM, Cremesp, p. 286, 2018. ISBN: 978-85-87077-55-4

Equipe NAPP-FMB-UFBA

Rita de Cássia Fagundes Gonzales

Coordenadora / Psicóloga

Luciana Santos Arruda

Assistente Social

Letícia Silveira Vasconcelos

Psicóloga

Professores colaboradores

Dr^a. Eleonora Lima Peixinho Guimarães

Dr. Marco Antônio Vasconcelos Rêgo

Dr. André Luís Peixinho

ANEXO 1 – Poster apresentado no 56º COBEM

56º COBEM

CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO MÉDICA - VITÓRIA / ES
De 01 a 04 de novembro de 2018
Tema Central: "Desenvolvimento Docente"

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
Faculdade de Medicina da Bahia
NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO
www.fmb.ufba.br
nappfmb@ufba.br
muraldigitalfmb.blogspot.com.br

MURAL DIGITAL

NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO
NAPP-FMB-UFBA

MURAL DIGITAL DO NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO NAPP-FMB-UFBA

Luciana Arruda, Assistente Social, UFBA; Letícia Vasconcelos, Psicóloga, UFBA

INTRODUÇÃO

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico FMB-UFBA é uma instância de apoio psicológico, pedagógico e social ao curso de graduação em Medicina, criado em 2012. São oferecidas as seguintes modalidades de suporte: acolhimento, orientação social, orientação pedagógica e psicoterapia breve. Além disso, desenvolvem-se atividades de estímulo ao autocuidado e à reflexão sobre a qualidade de vida na trajetória estudantil. O Mural Digital foi pensado como ferramenta auxiliar na implementação de ações de caráter preventivo, considerando-se também a necessidade de reunir informações em um só instrumento de acesso.

DESENVOLVIMENTO

Este pôster objetiva relatar a experiência de criação e manutenção do Mural, avaliar as ações empreendidas e refletir sobre sua continuidade. Foi concebido a partir de 2016 e inaugurado, no formato de blog, em maio de 2017, contando com uma bolsista do Programa Permanecer PROAE-UFBA. São divulgados eventos, atividades extra acadêmicas, editais de bolsas, textos científicos, matérias jornalísticas, vídeos, programações culturais e conteúdos referentes à promoção da saúde e qualidade de vida. As estratégias de incentivo ao acesso envolvem redes sociais e aplicativos de mensagens.

RESULTADOS

Número de postagens por marcador

Marcarador	Número de postagens
Balnearia	15
Cuidar de si	20
Eventos NAPP	10
Fique por Dentro	60
Saleções de Bolsas	25
Sobre o Mural	10

Número de acessos por marcador

Marcarador	Número de acessos
Balnearia	300
Cuidar de si	250
Eventos NAPP	200
Fique por Dentro	1100
Saleções de Bolsas	500
Sobre o Mural	600

Média de acessos por marcador

Marcarador	Média de acessos
Balnearia	20
Cuidar de si	25
Eventos NAPP	20
Fique por Dentro	120
Saleções de Bolsas	30
Sobre o Mural	40

CONSIDERAÇÕES

Considera-se um número ainda pequeno de acessos, na realidade de aproximadamente 1.000 estudantes. Além disso, não foi registrado nenhum comentário nas postagens. Portanto é necessário investir na divulgação deste espaço que apresenta potencial como estratégia de estímulo ao auto cuidado e à perspectiva de saúde integral dos futuros médicos. Para aproximar essa ferramenta do seu público-alvo foi efetivada a associação a recursos mais dinâmicos de interatividade, com maior apelo entre os discentes, usando a rede Instagram: @muraldigitalnapp.

The image shows two screenshots. The top one is a screenshot of the Mural Digital website, displaying a post about a 'Fique por Dentro' event. The bottom one is a screenshot of the Instagram profile for @muraldigitalnapp, showing the profile picture, bio, and a grid of posts.

REFERENCIAL TEÓRICO

AGUIAR, S. M., VIEIRA, A. P. G. F., VIEIRA, K. M. F., NÓBREGA, J. O., & AGUIAR, S. M. (2009). Prevalência de sintomas de estresse em estudantes de medicina. J Bras Psiquiatr, 58, 34-38.
CATUNDA, M. A. P.; RUIZ, V. M. Qualidade de vida de universitários. Pensamento Plural, v. 2, n.1, p.22-31, 2008.
DALTRIO, M. R. (2009). Contradições da formação profissional: um estudo sobre saúde mental de estudantes de medicina. Dissertação. Pós-Graduação em Medicina Saúde Humana da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador.

ANEXO 2 – Cartaz de divulgação da mesa redonda

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico da Faculdade de Medicina da Bahia - NAPP-FMB-UFBA - convida:

Mesa redonda

Gênero, Raça e Classe: Interseccionalidade e sofrimento na Universidade



Convidadas



Ana Luísa Araújo Dias

Psicóloga (CRP 03/7399) – Doutoranda em Saúde Pública pela University of York, Inglaterra.



Magali da Silva Almeida

Assistente Social, Professora adjunta do curso de Serviço Social da UFBA – Doutora em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Janeiro.



Mediadora

Luciana Arruda

Assistente Social do NAPP-FMB-UFBA – Mestranda em Administração pela UFBA.

**ABERTO
AO PÚBLICO**

O QUE

Evento em prol do Setembro Amarelo.
Mesa redonda: Gênero, Raça e Classe -
Interseccionalidade e sofrimento na Universidade

QUANDO

18 de setembro de 2018, às 18h

ONDE

Sala 02, Anexo I da Faculdade de Medicina da Bahia,
Av. Reitor Miguel Calmon, Vale do Canela

SE VOCÊ PRECISAR, PEÇA AJUDA

nappfmb@ufba.br